



SURTO DE *Herpesvírus simplex* TIPO 1 EM SAGUIS-DE-TUFO-PRETO (*Callithrix penicillata*) DE VIDA LIVRE NA ÁREA DA FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA DE BELO HORIZONTE

Marcela Miranda Luppi¹; Érica Azevedo Costa²; Marcelo de Campos Cordeiro Malta¹; Maria Elvira Loyola Teixeira da Costa¹; Roselene Ecco³.

1Seção de Veterinária, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000, Bairro Pampulha, 31365-450, Belo Horizonte, MG. fzbzoo@pbh.gov.br; 2Escola de Veterinária da UFMG. azevedoec@yahoo.com.br; 3Setor de Patologia da Escola de Veterinária da UFMG. Av. Antônio Carlos, 6.627, Caixa Postal 567, 31270-901, Belo Horizonte, MG. ecco@vet.ufmg.br.

Os primatas não humanos são hospedeiros de diversos herpesvírus, alguns dos quais considerados graves para o homem, podendo causar morte por encefalite. Do mesmo modo, o Herpesvírus simplex tipo 1, cujo hospedeiro natural é o homem, pode causar doença grave em algumas espécies de primatas, com alta taxa de mortalidade. Dentre estes os calitriquídeos se destacam sendo altamente susceptíveis. Na área da Fundação Zôo-Botânica diversas espécies animais são encontradas em vida livre, dentre elas o sagüi-de-tufo-preto (*C. penicillata*), que muitas vezes se aproxima dos visitantes em busca de alimento. Em agosto/2006, um macho adulto foi recolhido da área de visitação do parque prostrado e ferido e encaminhado ao Hospital Veterinário. Ao ser contido fisicamente foram observadas lesões ulcerativas ao redor dos olhos e lábios além de placas de coloração branca na superfície da língua. Diante da suspeita de herpesvírus, do risco de contágio dos animais internados e da falta de tratamento eficaz, o animal foi eutanasiado. Em outros animais do mesmo grupo foram observadas lesões similares, optando-se por captura desses para exames. Foram capturados no total 15 animais. Destes serão descritos os dois casos mais interessantes. Caso 1: macho adulto com lesões ulcerativas ao redor dos olhos e narinas, placas brancas na língua e linfonodos inguinais aumentados. Foram coletados sangue e *swab* das lesões para análise por PCR, sendo o sangue negativo e o *swab* positivo para Herpesvírus simplex tipo 1. Na reação positiva foi amplificado um fragmento de DNA de 221 pb de parte do genoma viral que codifica para a glicoproteína D (gD). Iniciou-se então a terapia com aciclovir tópico e oral três vezes ao dia na dose de 35 mg/kg. Após 10 dias sem alterações significativas, o animal amanheceu prostrado morrendo em seguida. Na necropsia, além das lesões ulcerativas na face, haviam também lesões semelhantes no ante-braço direito e na região periescrotal. Os pulmões estavam enfisematosos e ao serem comprimidos liberavam fluido espumoso que se estendia também pela traquéia. Os rins mostravam-se com região cortico-medular congesta, fígado com lobulações evidentes, baço aumentado e sistema nervoso central com congestão dos vasos. No exame histopatológico foi observado hiperplasia reacional dos linfonodos. Caso 2: macho adulto com uma pápula ulcerada de 1 mm no lábio inferior. Como o anterior, o exame do *swab* foi positivo e o do sangue negativo no PCR. Neste animal a terapia com aciclovir fez com que a lesão regredisse e após três meses de observação, sem sinais clínicos da doença, o animal foi re-introduzido à natureza. Em parques zoológicos, muitas vezes os animais se aproximam dos visitantes correndo o risco de agravação ou mesmo de contraírem doenças humanas. A educação ambiental se torna muito importante tanto para segurança dos animais, quanto do próprio homem.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS